**FRATURAS FACIAIS EM CRIANÇAS: UMA VISÃO GERAL DAS CAUSAS E TRATAMENTOS**

Igor Diniz Gonçalves¹

1Universidade Anhembi Morumbi

**Introdução:** Os traumatismos de face, seja qual for a idade, invocam uma excessiva atenção dos que o atendem, principalmente infantil, pois a sua chegada no serviço de emergência é dramática e preocupante. **Objetivo:** compreender quais são os principais fatores que estão associados ao trauma de face em pacientes pediátricos. **Metodologia:** O trabalho trata-se de uma revisão de literatura realizada através de um levantamento de artigos científicos nacionais, disponíveis nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Science Direct, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), publicados entre 2020 e 2024, por meio de buscas pelos termos indexados: trauma, crianças, face. Após a avaliação de 18 trabalhos resultantes da consulta nas bases de dados foram selecionados 6 desses, correspondendo a 34% do total. Os trabalhos avaliados incluíram crianças de ambos os sexos, com idade entre 0 a 12 anos de idade. **Resultados:** As fraturas faciais pediátricas, embora ocorram em meio a traumas na região facial, são relativamente raras, especialmente quando comparadas às fraturas faciais em adultos, constituindo apenas cerca de 15% das lesões faciais. Isso pode estar relacionado às particularidades anatômicas dessa faixa etária que atuam como fatores protetores, assim como pelas propriedades elásticas características do osso jovem. Dentre as principais causas dos traumatismos faciais estão quedas, acidentes de trânsito, acidentes domésticos, agressões físicas, agressões por animais e acidentes desportivos. As fraturas mais comuns são do osso mandibular, representando cerca de 50% das fraturas faciais. Outras áreas da face também são atingidas como fraturas nasais (17,49%), complexo zigomático (13,11%) e dentoalveolares (12,56%). Para primeiros socorros e tratamento das fraturas, lacerações, luxações e avulsões a atenção inicial deverá ser dada a partes moles e estruturas nobres, como globo ocular, nervo facial, glândulas salivares e seus ductos. As feridas deverão ser limpas e suturadas, se necessário, para que, dentro de 48 a 72 horas, obtenha-se um campo ótimo ao acesso das fraturas. O uso de antibioticoterapia no tratamento das lesões faciais diminui o número de infecções. Em alguns casos, como nas fraturas condilares, muitas vezes, apenas a dieta líquida é satisfatória, no entanto, a reestruturação óssea na criança se faz mais rapidamente e a intervenção cirúrgica deve ser mais precoce. **Considerações finais:** Apesar de raras as complicações de trauma facial na primeira infância, faz-se pertinente abordar a importância da capacitação e orientação dos profissionais. Além disso, é imprescindível o acompanhamento a longo prazo, a fim de prevenir complicações.

**Palavras chaves:** Ferimento. Infância. Traumas.

**Área temática**: Traumas de face